

Encontro da Melhor Idade reúne 150 participantes no Sindsep-MT

De crianças a idosos, o evento marcou o encontro de gerações na continuidade da luta trabalhista



Visitantes tiveram a oportunidade de verificar a pressão



Crianças participaram do encontro junto com os pais e avós



Jovens simbolizaram a continuação da luta sindical



Vereadora Enelinda, Guilherme Maluf (deputado) e Carlos Alberto (presidente do Sindsep-MT)



Mesa de debates sanou dúvidas de aposentados e pensionistas



Evento do Sindsep-MT proporcionou reencontro de amigos



Erilza Galvão, diretora da Condsef



Representante da CUT-MT esteve rapidamente no debate

Thaís Raeli
Da Reportagem

O 1º Encontro da Melhor Idade do Sindicato dos Servidores Públicos Federais de Mato Grosso (Sindsep-MT) reuniu na sexta-feira, 25 de abril, mais de 150 pessoas na sede do sindicato. Crianças, jovens e idosos estiveram no evento que serviu para discutir temas como paridade de salário e benefícios, bem como abordou a valorização dos trabalhadores que dedicaram anos ao funcionalismo público. Antes do café da manhã, uma equipe da Geap fez exames para medir o colesterol e a glicemia no sangue, além

de verificar a pressão dos aposentados e pensionistas.

O deputado estadual Guilherme Maluf (PSDB) e a vereadora de Cuiabá, Enelinda Scala (PT) estiveram presentes para prestigiar a categoria. A mesa de debates foi iniciada por volta das 10h, com os representantes da Funasa, Djalma Rodrigues Porto e Valdir Cabreira, com a vereadora Enelinda, com o psicólogo Leandro Momenente, entre outros.

O presidente do Sindsep-MT, Carlos Alberto de Almeida, o titular da Secretaria dos Aposentados e Pensionistas, Izael Santana foram os mediadores da discussão. O primeiro tema abordado, iniciado pelo advogado do

sindicato, João Batista, foi a paridade percentual do reajuste do funcionalismo público. João defendeu tem que se levar em consideração o grau de instrução, o cargo que a pessoa exerce para praticar a verdadeira justiça na hora de conceder um aumento, caso contrário há uma dissonância percentual entre os cargos.

Os servidores tiveram um intervalo para o almoço e logo em seguida seguiram sanando suas dúvidas com a representante da Geap, Sandra Cristina de Oliveira e com a diretora nacional da secretaria dos Aposentados e Pensionistas da Condsef, Erilza Galvão. Para Erilza, falar de paridade é algo que vai além de discutir a diferença salarial

para ativos e inativos. “A questão da paridade é mais do que a questão salarial. Há distorções em todas as formas, seja na questão de salários ou de benefícios. Alguns órgãos têm planos de saúde, outros não têm. Alguns têm desenvolvimento na carreira e outros não. Para começar, deve haver essa discussão mais ampla sobre paridade”.

A vereadora Enelinda, durante o almoço, se preocupou em distribuir entre os presentes o Estatuto do Idoso, como uma forma de dar mais clareza aos aposentados e pensionistas. O encerramento ocorreu por volta das 18 h e o grupo que participou se mostrou muito satisfeito, a resposta foi que muitos se filiaram pela primeira vez ou voltaram a se filiar.



O 1º Encontro da Melhor Idade do Sindsep-MT marcou o mês de abril com a presença de 150 participantes. O jornal O Compromisso ouviu a opinião de alguns aposentados que prestigiaram o evento



Lourenço Rodrigues de Moraes, 65 anos, DNER

O encontro foi maravilhoso. A nova gestão tem mostrado preocupação em relação aos aposentados. Sou filiado há três anos e participo sempre. Precisamos melhorar os salários, são doze anos sem aumento. A situação está preta.



Henriqueta Barbosa Silva, 70 anos, Funasa

Gostei muito do evento. Encontrei amigos da época que ainda estava na ativa. Foi um momento para sair de casa e rever os amigos, além dos esclarecimentos que foram prestados. O Sindsep-MT está sempre ajudando nas informações.



João Benedito da Silva, 63 anos, Funai

A nova diretoria está com boas idéias. O grupo da terceira idade precisa disso e o sindicato está aproximando as pessoas. Estou acreditando nesse trabalho. Também foi a oportunidade de rever os amigos. Tem sido uma gestão de liderança, mas que demonstra humildade.



Benedito Cristino de Sampaio, 68 anos, Funai

Desde que me aposentei nunca tinha acontecido um encontro como esse. Não acreditava que a nova gestão fosse levantar o sindicato, mas tem sido diferente do que eu esperava. Também é um bom momento para reencontrar os amigos.

“A forma de tratamento da é mais legítima do que beber

Thais Raeli
Da Reportagem

Em entrevista exclusiva ao jornal *O Compromisso*, o presidente nacional da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Artur Henrique da Silva Santos, falou sobre as Convenções 151, 158 e a campanha da redução da jornada de trabalho sem redução de salário. Além disso, ele rechaçou a possibilidade de um terceiro mandato consecutivo do presidente Lula, bem como disparou críticas à comemoração luxuosa do reconhecimento das centrais sindicais. O encontro aconteceu em Cuiabá, na quinta-feira (17 de abril), num jantar na Associação do HSBC, com a presença das principais lideranças de movimentos sociais, mas sem a participação dos principais políticos de Mato Grosso.



responsabilidade do tratamento é da família para ajudá-lo, mas também do empregador. Você não pode mandar embora o trabalhador que sofre da dependência porque isso prejudica o serviço. Ele tem que fazer com que o trabalhador seja afastado e seja tratado, com toda assistência médica e todo o acompanhamento devido para que ele possa voltar à vida profissional normalmente.

Sindsep-MT: Como a CUT tem avaliado o avanço das discussões sobre o aumento da licença maternidade?

Artur: Temos vários sindicatos que conquistaram o aumento da licença maternidade de 120 para 180 dias, como se determina a Organização Mundial de Saúde (OMS). Todavia, são acordos coletivos e ainda não temos uma garantia na lei. Os empresários questionam que as mães fiquem seis meses afastadas por causa do auxílio maternidade e isso pode atrapalhar o próprio emprego das mulheres. Mas, seis meses são o que a OMS determina para que o recém-nascido possa ter o acompanhamento materno. Isso é fundamental para o crescimento da criança. Nos países da Europa, os homens têm direito a licença paternidade no mesmo período da mulher, para que possa acompanhar a esposa e o filho. No Brasil estamos longe disso, para os homens são só cinco dias e para as mulheres são só quatro meses.

Sindsep-MT: A greve é o recurso do movimento sindical para negociar com os patrões, a Convenção 151 trata da negociação coletiva no serviço público, até hoje inexistente. Como está essa discussão no Congresso?

Artur: Com a possibilidade de negociar, diminui a quantidade de greves. Atualmente o texto está na Comissão de Relações Exteriores do Congresso. Estivemos em Brasília, com o presidente da comissão, deputado Marcondes Gadelha (PSB-PB), e ele vai convocar uma audiência pública para colocar a importância de se aprovar uma convenção que democratiza as relações de trabalho no Brasil.

Sindsep-MT: Os gestores não aceitam negociar de forma amigável?

Artur: Muitas greves que acontecem no serviço público são para entregar a pauta. O gestor público, seja ele prefeito ou governador, acaba não aceitando negociar e obriga o servidor fazer greve durante dois ou três meses para entregar a pauta de reivindicação. Com a

Convenção 151 você regulamentava a negociação coletiva e faz com que, por exemplo, se tenha uma data base como os trabalhadores do setor privado. Isso melhora a situação com o servidor público e com a sociedade. É uma medida bastante importante e nós esperamos que seja aprovada.

Sindsep-MT: Existe alguma previsão para a votação?

Artur: É uma dificuldade saber. Temos um Congresso conservador. Os prefeitos e governadores, que não querem fazer negociação, fazem pressão para os deputados não votarem. Nós temos que fazer a pressão do outro lado, para garantir que o tema seja votado o mais rápido possível. Estamos fazendo uma grande campanha para votar ainda no primeiro semestre, como tem eleição esse ano, dificilmente entrará em pauta no segundo semestre.

Sindsep-MT: Paralela a Convenção 151, existe a Convenção 158 que dá mais estabilidade ao trabalhador privado, cobran-

do do empregador uma justificativa para a demissão. Qual o impacto dessa medida?

Artur: Nós temos no Brasil uma alta rotatividade de mão-de-obra. São quase dois milhões de novos trabalhadores com carteira assinada, o que é

passar no departamento pessoal para ser demitido.

Sindsep-MT: Nas demissões, os sindicatos iriam interferir em casos coletivos ou isso poderia se aplicar aos casos individuais?

Artur: Pode ser numa

comissão de sindicância para avaliar o que aquela pessoa está produzindo realmente ou se é somente uma redução de custo. É uma chance que o trabalhador tem. Hoje se manda embora, pagam os direitos e rua.

Sindsep-MT: Seria um direito de defesa do trabalhador?

Artur: Exatamente. Quem terá que comprovar o motivo da demissão é o empregador. Mas continuam as demissões no caso do empregado que não aparece para trabalhar. Ninguém está defendendo isso. Contudo, uma trabalhadora mulher que pode ficar grávida e é demitida terá seu direito respeitado. É um tipo de perseguição que não pode acontecer no Brasil.

Sindsep-MT: No Sindsep-MT se discute muito o problema do alcoolismo e da ausência do profissional no trabalho por causa dessa dependência. O vício é tratado como doença, como seria vista essa falta?

Artur: O alcoolismo é uma doença e tem que ser tratado como tal. A res-

Nós temos no Brasil uma alta rotatividade de mão-de-obra. São quase dois milhões de novos trabalhadores com carteira assinada, o que é muito positivo, mas outras 10 milhões de pessoas saíram do mercado de trabalho

demissão individual ou em grupo. O empregador tem que chamar o sindicato para comunicar o motivo da demissão, seja de um trabalhador ou de cem. Hoje o profissional não tem nenhuma garantia, sem explicar nada o patrão manda ele embora. Com essa medida, terá que ser comprovado. Por exemplo, se alegarem que o trabalhador não exerce a função bem, vamos montar

demissão individual ou em grupo. O empregador tem que chamar o sindicato para comunicar o motivo da demissão, seja de um trabalhador ou de cem. Hoje o profissional não tem nenhuma garantia, sem explicar nada o patrão manda ele embora. Com essa medida, terá que ser comprovado. Por exemplo, se alegarem que o trabalhador não exerce a função bem, vamos montar

EXPEDIENTE

Boletim Informativo do SINDSEP-MT

Sindicato dos Servidores Públicos Federais de Mato Grosso
 Rua Dr. Carlos Borralho, nº 82, bairro Poção, CEP: 78 015-630, Cuiabá/MT
 Telefones: (65) 3023 6617 / 3023 9338 - e-mail: sindsepmt@gmail.com
 Jornalista Responsável: Thais Raeli - DRT 26 645/RJ
 Tel.: (65) 8126-0123 E-mail: jornalista@mt.com
 Diagramação/Edição de Arte: Mario Pulcherio Filho - 9214-8099

DIRETORIA EXECUTIVA: CARLOS ALBERTO DE ALMEIDA (PRESIDENTE), ROOSEVEL MOTT (VICE-PRESIDENTE), DAMASIO DE SOUZA PEREIRA (1º SECRETÁRIO), LUIZ MAURO EVANGELISTA (2º SECRETÁRIO), EDSON LUIZ DOS SANTOS (1º TESOUREIRO), IDIO NEMÉSIO DE BARROS NETO (2º TESOUREIRO), ADEBAL CASTRO QUEIROZ (1º SEC. ADM), ADELINO FERREIRA CAMPOS (2º SEC. ADM), MAURICIO ALVES RATTACASO JÚNIOR (1º SEC. FORM. SIND), IRACY OLIVEIRA FERREIRA (2º SEC. FORM. SIND), JAMIL OURIVÉS JÚNIOR (1º SEC. JURÍDICO), AMÉLIA ALVES SANTANA (2º SEC. JURÍDICO), IDEVALDO BERNARDES DE OLIVEIRA (1º SEC. INTERIOR), ADELIO DA SILVA JÚNIOR (2º SEC. INTERIOR), MARINEZIO SOARES DE MAGALHÃES (1º SEC. IMPRENSA), ELIETE DOMINGOS DA COSTA (2º SEC. IMPRENSA), IZABEL SANTANA DA SILVA (1º SEC. APOÓS. E PENS.), ENILDO GOMES (2º SEC. APOÓS. E PENS.), EDIVAN DA SILVA CAMPOS (1º SEC. ANIST. E DEMIT.), MANOEL ARNALDO DAS CHAGAS (2º SEC. ANIST. E DEMIT.), ROSINA DE ALMEIDA PAIVA (1º SEC. CULTURA), PATRÍCIO FERREIRA ORTIZ (2º SEC. CULTURA). **SUPLENTE PARA DIRETORIA EXECUTIVA:** SEBASTIÃO DE JESUS (1º), SAMUEL FERNANDES DE SOUZA (2º), FRANCISCO ROBERTO DIAS NETO (3º), MIRTES BENEDITA RONDON (4º), FRED CEBALHO (5º), DONATO FERREIRA DA SILVA (6º). **CONSELHO FISCAL:** VALDEMAR RODRIGUES SILVA (1º), MANOEL JOÃO DA SILVA (2º), JUÁREZ JUSTINO DE BARROS (3º). **SUPLENTE:** JOÃO GALDINO (1º), ARCILIO DE BARROS FILHO (2º), JOSÉ GONZAGA DE FREITAS (3º)

o da CUT com os deputados "beber uísque para comemorar"

dical que acompanhe todo o debate que é feito no que diz respeito às articulações com o Executivo, através do Ministério do Planejamento e ao mesmo tempo voltamos a ter, dentro da CUT, uma coordenação dos servidores públicos que articula essas lutas como a Convenção 151 ou a regulamentação do direito de greve.

Sindsep-MT: Recentemente, a CUT foi reconhecida como entidade sindical. O que mudou?

Artur: Nós sempre participávamos das negociações, como a questão do salário mínimo ou da tabela do imposto de renda, mas nunca fomos reconhecidos legalmente. A regulamentação das centrais é o primeiro passo na mudança da estrutura sindical brasileira. Não é o único e nem o mais importante. Devemos continuar essa mudança com o fim do imposto sindical, a regulamentação de uma contribuição da negociação coletiva, a garantia de uma organização para o local de trabalho e uma lei que proíba as práticas anti-sindicais, porque existe muito no Brasil a perseguição de dirigentes sindicais por parte dos patrões. Mas, principalmente, podemos entrar com uma Ação Direta de Inconstitucionalidade relacionada com o interesse da classe trabalhadora, como por exemplo, uma elevação da tarifa de telefonia ou energia elétrica. A CUT antes não poderia entrar com uma ação na justiça, mas esse reconhecimento legal, abre mais essa oportunidade.

Sindsep-MT: A regulamentação das centrais foi comemorada num custo de R\$ 17,5 mil para agradecer aos parlamentares a aprovação do projeto de lei. Foram consumidos uísque 12 anos, vinho



Artur Henrique, presidente da CUT nacional, Carlos Alberto, presidente do Sindsep-MT e Júlio Martins Viana, da CUT-MT

chileno e prosecco. Isso não muda a identidade do militante sindical?

Artur: A CUT não participou dessa comemoração. Tomamos uma decisão de não participar da festa regada a uísque. Consideramos que não estamos num momento de se fazer festa. O reconhecimento das centrais sindicais é importante, mas achamos que aquele tipo de manifestação que foi proposta pelas cinco centrais não é o tipo de sindicalismo que a CUT defende. Ao invés da festa para os deputados, preferimos mandar uma carta agradecendo o voto e pedindo o apoio para as campanhas de agora. Para quem foi contra ao reconhecimento, nós mostramos a ele respeitamos a decisão, mas que gostaríamos do apoio para as Convenções 151, 158 e redução da jornada de trabalho. A forma de tratamento da CUT com os deputados é mais legítima do que

beber uísque para comemorar.

Sindsep-MT: O que muda na arrecadação da CUT depois do reconhecimento?

Artur: Antes o dinhei-

“ Pretendemos, no dia 28 de maio, fazer uma grande mobilização nacional para chamar a atenção da sociedade para a importância da redução da jornada, sem redução de trabalho ”

ro ia para o Ministério do Trabalho, ou seja 20% que é descontado do imposto sindical, mas precisamente do setor privado, porque a maioria do setor público não tem imposto sindical. Desse percentual, metade será redistribuída entre as centrais sindicais que forem reconhecidas como representativa. Mas, que-

remos que esse repasse só seja neste ano, porque no ano que vem queremos acabar com o imposto sindical e implementar a contribuição da negociação coletiva, valendo para servidores públicos e priva-

dos, de forma que só sobreviva os sindicatos representativos e não os sindicatos de gaveta que existem hoje.

Sindsep-MT: Como a CUT avalia a PLP 248/98, do governo Fernando Henrique, que disciplina a perda do cargo público por insuficiência de desempenho?

Artur: Temos que trabalhar dentro daquilo que estamos propondo. A Convenção 151 que fala da regulamentação da negociação coletiva, inclusive para que haja um debate numa mesa de negociação, com representantes da sociedade, para que se fale da qualidade do serviço público. Esses servidores sempre defenderam o aumento de salário ou a qualidade do atendimento. Não se trata apenas de uma questão corporativa, estamos brigando para melhorar o atendimento da população. Não dá para aceitar regras que são subjetivas, num desempenho que não passe do processo de negociação. Primeiro, temos que garantir a negociação para depois falar do desempenho.

Sindsep-MT: E a campanha da redução da jornada sem redução de salário?

Artur: Estamos coletando assinatura em todo o

Brasil. Estivemos na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) com o bispo auxiliar do Rio de Janeiro, Dom Dimas Lara, secretário-geral, e garantimos o apoio. Ficou de se passar, rapidamente, junto às paróquias, o abaixo assinado, do importante envolvimento do movimento social nesse tipo de proposta. Isso provou que o movimento sindical tem que ampliar esse tipo de aliança. Pretendemos, no dia 28 de maio, fazer uma grande mobilização nacional para chamar a atenção da sociedade para a importância da redução da jornada, sem redução de trabalho.

Sindsep-MT: Como está Mato Grosso nas lutas dos movimentos sociais?

Artur: Mato Grosso está muito presente no que diz respeito à questão ambiental. Tem uma necessidade de se debater propostas de desenvolvimento, de forma articulada com o meio ambiente. Não queremos qualquer desenvolvimento econômico que destrua o meio ambiente. Ao mesmo tempo, temos que ter a luta contra o trabalho escravo, a luta contra o trabalho infantil. É uma forma indecente como alguns empresários tratam os trabalhadores em Estados onde se tem uma fraqueza de fiscalização. Por isso, a união dos sindicatos e a presença da CUT são fundamentais.

Sindsep-MT: Já houve alguma discussão na CUT sobre apoiar ou não um terceiro mandato do presidente Lula?

Artur: Não discutimos isso internamente. Particularmente, não se muda a regra no meio do jogo. O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso fez isso e não devemos cometer o mesmo erro. Ainda tem muita água para rolar, mas prefiro que o presidente Lula volte em 2014.



Acesse os sites:
www.sindsepmt.org
 e
www.jornalistha.com.br

Rua Dr. Carlos Borralho, nº 82, no bairro Poção - Cuiabá-MT
 Fone: (65) 3023-6617 ou (65) 3023-9338.



Sindsep-MT adere campanha pela redução da jornada de trabalho

Thais Raeli
Da Reportagem

A visita do presidente nacional da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Artur Henrique da Silva Santos, à sede do Sindicato dos Servidores Públicos Federais de Mato Grosso (Sindsep-MT) foi marcada pela adesão da entidade à campanha pela redução da jornada de trabalho sem redução de salários. O abaixo-assinado de apoio foi lançado no dia 21 de janeiro, em ato político na sede nacional da CUT. O presidente do Sindsep-MT,



Enelinda assina pela redução da jornada de trabalho

Carlos Alberto de Almeida, foi o primeiro a assinar, dando o início à campanha. A ocasião também foi

simbólica na retomada dos trabalhos do Sindsep-MT junto à CUT.

O encontro da diretoria e com o presidente, na sexta-feira (19 de abril), serviu para reiterar os pleitos e sacramentar o ato de re-filiação, depois de anos de afastamento, devido a inadimplência da gestão anterior. A vereadora de Cuiabá, Enelinda Scala (PT), esteve no mesmo dia pela manhã no Sindsep-MT para sacramentar sua adesão à campanha nacional pela redução da jornada de trabalho. Segundo a parlamentar, esse momento marca o início da busca por mais assinaturas, um trabalho que será feito por ela e pela equipe.

O objetivo desse abaixo-assinado é recolher um milhão de assinaturas e entregá-las ao Congresso Nacional, para pressionar os parlamentares a aprovarem a PEC 393/01 – de autoria do senador Inácio Arruda (PCdoB/CE) –, que trata do assunto. Pelos cálculos do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), órgão ligado aos sindicatos, a diminuição da jornada de 44 para 40 horas teria a capacidade de gerar mais de 1,8 milhão de novos postos. Esse seria o número obtido se os 18,3 milhões de brasileiros que fazem jornada de 41 a 44 horas tivessem esse perío-

do excedente dividido entre novos trabalhadores.

A redução de jornada estava prevista para ser discutida na reforma trabalhista. Mas como nem a reforma sindical saiu do papel, não há previsão sobre quando o assunto voltará à baila no Congresso. Para a CUT, a redução da jornada de trabalho só resultará na geração de vagas se houver limitação das horas extras. Isso porque evitaria o que ocorreu em outros países, como na França, onde a redução da jornada legal foi compensada pelo aumento das horas extras dos funcionários, limitando a geração de novas vagas.

Sindsep-MT apóia Chapa 1 na eleição da Capesesp

Na reta final da campanha para a eleição da CAPESESP, o Sindicato dos Servidores Públicos Federais de Mato Grosso (Sindsep-MT) declara seu apoio à Chapa 1 e pede o voto de seus companheiros e filiados. Trata-se de um momento muito importante com relação ao plano de saúde CAPESESP, já que no próximo mês será realizada a escolha para a direção do plano como um todo.

Estão concorrendo três chapas, mas o apoio à Chapa 1 ocorre numa verticalização com a Condsef (Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Federal) que avaliou que os componentes dela são pessoas com um histórico conhecido que mostram compromisso com as propostas que hora apresentam.

O dia 12 de maio de 2008, dia da eleição, será um marco nessa virada. Como representante de Mato Grosso, a Chapa 1 tem a enfermeira Irânia Marquês, como suplente do Conselho Deliberativo. Atualmente, ela responsável pela Coordenação Geral de Atenção à Saúde Indígena (DESAI/ FUNASA).

CAPESESP - ELEIÇÕES 2008

CHAPA 1

O Campo em Ação – Unidos Venceremos
12 de maio/2008

A diretoria do SINDSEP-MT conta você!!!
A proposta da Chapa 1 está disponível no site
www.sindsepmto.org

1º de MAIO Homenagem ao Dia do Trabalhador

Homens e mulheres que constroem com suor um país melhor. O brasileiro que acorda cedo, enfrenta humilhação, luta pelo pão. Muitas vezes mal pagos, mal orientados e desamparados. Esquecido proletariado que enriquece meia dúzia de privilegiado.

Nação descamisada, cansada de sacanagem e marmelada. Ainda assim não se cansa de batalhar, ter fé e lutar. Garra e determinação fazem valer o título de cidadão.

Em cada vitória conquistada a esperança é renovada. Maioria massacrada por minoria alienada.

Aqueles que não sabem o poder que têm nas mãos. Operários, funcionários, empresários vamos fazer uma pacífica revolução. Domésticas, trabalhadores informais ou liberais, juntos podemos mais. Intelectuais, artistas, gente atuante vamos fazer mais cabeças pensantes.

Ao esportista, estudante, assistente social juntos pela inclusão social. Doutores da lei vamos mudar essa realidade e fazer uma pátria



de verdade. O sonho da igualdade não pode morrer, justiça social tem que prevalecer.

Temos que acreditar e nunca a cabeça se curvar. Respeitar o direito dos outros sabendo onde os nossos terminam. Atuar com coragem e força nas dificuldades sem esmorecer. Brigar por uma causa justa e fundamentada.

Amigo pode tudo isso mudar com poder do voto e da informação.

Liberdade se conquista com decisão e inteligência. Honra e glória nos espera sem sangue ou violência.

A hora é essa vamos nos unir, muralhas derrubar e pontes construir. Dialogar idéias, trocar experiências e interagir. Operar em conjunto pelo bem estar comum. Respeitosamente, minha homenagem ao dia do trabalhador.

Autor: Fabio Brandão
Parabéns aos trabalhadores por esse dia e por todos os outros dias do ano em que se dedicam a suas profissões.

"Um sonho que se sonha só, é só um sonho que se sonha só, mas sonho que se sonha junto é realidade" (Raul Seixas)

Demonstração do Resultado SIND DOS SERV PUBLICOS FEDERAIS DE MT

33.710.088/0001-94
Período: Março/2008

Receitas Brutas			
MIN PLANEJAMENTO	171,94		
EXERCITO	3.016,52		
MIN EDUCACAO (MEC)	15,13		
MIN AGRICULTURA	3.405,75		
MIN FAZENDA	2.528,81		
MIN JUSTIÇA	30,83		
MIN AERONAUTICA	32,83		
MPAS/SIAS	172,49		
MIN SAUDE	109,40		
D R T	331,53		
CEFET/MT	79,98		
U F M T	247,71		
FUNAI	4.069,68		
M M E	86,59		
D N P M	25,80		
FUNASA	10.149,18		
A N V S	29,71		
D N I T	426,27		
A G U	28,03		
IBAMA	837,35		
MIN COMUNICAÇÕES	742,59		
INCRA	5.913,67		
I B G E	37,49		
MIN TRANSPORTES	12.588,83		
I N S S	830,07		
MIN MARINHA	137,78		
D P R F	113,88	46.159,84	
(-) Deduções			
FTU	197,35	197,35	
RECEITA LÍQUIDA	45.962,49	45.962,49	
SUPERÁVIT BRUTO	45.962,49		
(-) Despesas Financeiras			
JUROS BANCÁRIOS/IOC	21,40		
TARIFA PACOTE DE SERVIÇOS	20,00	41,40	
(-) Despesas Administrativas			
TELEFONIA E TELECOMUNICAÇÕES	2.500,95		
HONORÁRIOS CONTÁBEIS			4.454,50
ÁGUA E ESGOTO			149,00
MATERIAIS DE ESCRITÓRIO			500,00
LANCHES E REFEIÇÕES			260,50
DESPESA C/ COMBUSTÍVEL			1.063,19
MANUTENÇÃO DE VEÍCULO			397,50
DESPESA C/ ESTACIONAMENTO			19,00
CORREIOS E POSTAGENS			19,50
CÓPIAS E REPRODUÇÕES			12,00
HONORÁRIOS ADVOCATÍCIOS			2.500,00
DESPESAS DE CONSUMO			273,16
CUSTAS PROCESSUAIS			292,50
CONSORTOS E REFORMAS			143,32
CONDSEF			1.500,00
MENSALIDADE COPIADORA			776,60
HUNO CONS E TREINAMENTO S/C			400,00
VIAGENS			8.093,01
MENSALIDADE SOFTWARE NETSPEED			149,38
JORNAL O COMPROMISSO			970,00
ACORDO JUDICIAL			6.000,00
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO			1.000,00
AJUDA DE CUSTO			500,00
SEGURO VEICULO			294,39
DESPESAS COM SITE (INTERNET)			650,00
(-) Despesas Gerais e Trabalhistas			32.918,50
SALÁRIOS			1.788,00
HORAS EXTRAS			77,68
FGTS			267,18
INSS			543,35
VALE TRANSPORTE			541,25
DEBITO BLOQ JUDICIAL			2.428,29
AJUDA ALIMENTAÇÃO			100,00
PARCELAMENTO INSS			1.717,56
ESTAGIARIA SETOR JURIDICO			500,00
AJUDA DE CUSTO PRESIDENTE			4.386,76
ACORDO JUDICIAL MARIA MARINA			1.000,00
ACORDO JUDICIAL IDINETE DOURADOS			1.000,00
AJUDA DE CUSTO DIRETORES			400,00
14.750,07			
MARIA DE JESUS DA SILVA CONTABILISTA C.R.C. : MT-009536-O-4 C.P.F. : 766.765.601-00		CARLOS ALBERTO DE ALMEIDA PRESIDENTE R.G. : 474000 S/J/MT C.P.F. : 349.054.641-53	
SIND. DOS SERV. PUBLICOS FEDERAIS DE MT (0xx65) 3023-9338			